



É Tempo de Restauração

Lição 6 – A Restauração de Jó

“Então, respondeu Jó ao SENHOR: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. [...] Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza” – Jó 42:1-5

Introdução

Em 1 Pedro 1:6,7, o apóstolo declara que o valor da nossa fé é confirmado quando passamos por várias provações. Hoje veremos isto de uma maneira prática – retratado na vida de ninguém menos que o patriarca Jó. Com a fé provada e aprovada, Jó viveu uma experiência de restauração com Deus, sem precedentes em sua vida. Sem ter uma revelação escrita para se apegar (nós temos a Bíblia!), Jó correu para Deus, muitas vezes queixando-se de coisas que não compreendia, até exclamar ao final do seu livro: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem”*. Recebeu, ao longo das provas, a nota dez de aprovação do Senhor – Jó 1:22, 2:10, 42:7,8.

- *O que podemos aprender com a adversidade de Jó?*

1. A graça de Deus não nos isenta das adversidades

A teologia moderna “aceita a Jesus e os seus problemas acabaram” não existe na Palavra de Deus. O próprio Senhor Jesus nos alerta, em João 16:33: *“No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”*.

Na vida de Jó, as adversidades se somaram numa sucessão de fatos: a falência econômica (Jó 1:3,13-17), o luto pelos filhos (Jó 1:18,19), a enfermidade (Jó 2:7), a crise da esposa, e a acusação dos amigos. E quando a crise chega, com uma sucessão de fatos negativos, o casamento se fragiliza, os alicerces se estremecem e, nesta hora, ou os vínculos se fortalecem ou se quebram. A esposa de Jó não aguentou a pressão e entrou em desespero (Jó 2:9,10).

- *Como você tem lidado com as adversidades em sua vida?*

2. Se não enxergarmos espaço para a adversidade no nosso relacionamento com Deus, acabamos nos equivocando na avaliação da mesma

Você já percebeu quão rápido as pessoas são em julgar e avaliar os outros? É possível que nós mesmos já tenhamos apontado o dedo para alguém, dizendo: *“Você está sofrendo porque...”* E aí apontamos uma série de razões “lógicas” para as adversidades que o outro está vivenciando. O risco que corremos na avaliação pontual da adversidade é de acrescentar ao sofrimento mais um peso, a saber, *a culpa*.

- *Qual foi o julgamento das pessoas em relação às adversidades de Jó?*
 - ✓ Satanás se equivocou julgando a motivação de Jó. Ele achava que Jó servia a Deus por interesse. (Jó 1:9-12).
 - ✓ Sua mulher se equivocou questionando o caráter de Deus (2:9,10).
 - ✓ Os amigos se equivocaram porque julgaram que a causa do sofrimento de Jó era o seu pecado. Na teologia deles, um ser humano íntegro não pode passar por adversidades (empobrecer, enfermar, perder o emprego, falir, ter problemas no casamento, etc.).

Essa teologia errada gerou uma atitude errada. Acusaram Jó de rebelião, hipocrisia, desonestidade, infidelidade, negligente com relação aos filhos, explorador dos pobres, e até de louco. Nem os filhos escaparam do julgamento dos amigos (Jó 8:4).

Quando as pessoas avaliam a adversidade com uma teologia equivocada, via de regra, começam a funcionar como “caça pecados”; pensam que estão ajudando, quando estão machucando os outros ainda mais, com calúnias, juízos temerários, falsas acusações, etc.

3. Em meio às adversidades precisamos “celebrar os mistérios de Deus” pela fé

Você já experimentou o “silêncio de Deus”? Acredito que sim; do mesmo modo que o salmista pediu, buscou e bateu à porta – e Deus parecia surdo ao seu clamor (Salmo 22:1,2). Todos nós temos dificuldade em sobreviver, pela fé, ao “silêncio” e aos “mistérios” de Deus. Queremos sempre uma explicação lógica para todas as coisas. Jó experimentou as mesmas dificuldades:

- ✓ *Como conciliar o sofrimento de Jó com sua integridade?*
- ✓ *O silêncio de Deus diante das suas orações?*
- ✓ *A permissão para que fosse afligido por Satanás e o amor de Deus por ele?*
- *Como celebrar, então, os mistérios de Deus, pela fé?*

Celebrar o “mistério” significa crer que Deus é Soberano, está no controle de todas as coisas, com poder de fazer com que todas elas contribuam em favor dos que amam a Deus (Rm 8:28). Leia novamente o grito do salmista, no Salmo 22:1,2. Agora leia os versos 3-5 e 22-31 – o salmista aprendeu a celebrar o Deus Soberano.

4. A fé provada e aprovada traz crescimento no conhecimento do caráter de Deus

Jó não aceitou passivamente a decretação da derrota em sua vida; ele manifestou sua confiança em Deus, entregando-se a Ele em oração. Ele enfrentou sua dor, falando com Deus, fazendo perguntas a Deus, desabafando com Deus. Ele desanuviou seu coração na presença de Deus. Ele sobreviveu ao silêncio de Deus pela fé. E até o silêncio de Deus é pedagógico, porque ele foi se rendendo a Deus, e crescendo no conhecimento Dele. Ele compreendeu que não há crise que Deus não possa reverter, e que os desígnios de Deus não podem ser frustrados – Jó 42:2. Ele admitiu seu conhecimento superficial de Deus – aprofundado depois da adversidade – 42:5.

Depois da fé provada e aprovada Jó experimentou a fidelidade de Deus em forma de restauração:

✓ Da vida financeira – Jó 42:10,12	✓ Da saúde – 42:16,17
✓ Da paternidade – 42:13,15	✓ Das amizades – 42:7-11

5. Satanás tem poder, mas só vai até onde Deus permite

Sabemos que Satanás é um inimigo real e perigoso (Jó 1:7, Ef 6:11,12, 1 Pe 5:8); mas ele recebeu limites além dos quais não ultrapassará sem a permissão soberana de Deus. Por isso, praticamente tudo que Satanás intentou contra Jó, Deus restituiu em dobro. O poder de Deus é sempre maior do que tudo o que conspira contra os seus eleitos. Quer ver os exemplos? Satanás tentou afastar Jó de Deus e o aproximou ainda mais; tentou produzir no coração de Jó mágoa contra os amigos acusadores, e Jó tornou-se um intercessor (Jó 42:8).

Satanás é uma dessas coisas que não pode nos separar do amor de Deus – Rm 8:31-37.

Conclusão

Se você está enfrentando a adversidade com integridade, saiba que Deus tem todo poder para restaurar tudo em sua vida. Em se tratando de adversidades que afligem os que “amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito”, a última palavra é sempre de Deus – Rm 8:28.